



Ilustração: RS2 Comunicação

A primeira siderúrgica brasileira

A cerca de 140 km de distância de São Paulo e a poucos minutos de Sorocaba, no município de Iperó, podemos encontrar uma área de 5 mil hectares com uma bem preservada mancha de Mata Atlântica administrada pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e chamada FLORESTA NACIONAL DE IPANEMA.

O vizinho Morro de Araçoiaba (“onde o Sol se esconde”) forneceu o minério para uma das grandes empreitadas da história brasileira: desde 1600 os chamados fornos de Afonso Sardinha, de tipo catalão, presumivelmente construídos a seu mando, à beira do Rio do Ferro, começava a produção siderúrgica em nosso país.

No final do século XVIII ali já se produzia ferro gusa e D. João VI, pouco depois de sua chegada ao Brasil, em 1808, criava a Companhia das Minas Gerais de Sorocaba, logo depois chamada **Real Fábrica de Ferro São João de Ipanema**.

E o Rio Ipanema, “água sem peixes” em tupi, alimentou a primeira represa geradora de energia elétrica de que temos notícia em nosso país. O empreendimento siderúrgico foi gerenciado pelo sueco Carl Gustav Hedberg, que aqui chegou em 1810, acompanhado de 14 trabalhadores e suas respectivas famílias, incluindo-se as babás para as crianças.

A partir de 1814, já sob a direção de Frererik Varnhagen, foram construídos prédios de muita grandeza, muitos dos quais ainda podem ser visitados hoje em dia: os alojamentos, a fundição, o refino e o prédio da ustulação (onde se queima o minério para a retirada do enxofre), a roda d’água que tocava a serraria, a pontezinha de ferro.

Os restos de habitações e o cemitério protestante, criado por



foto: divulgação

Fábrica de Armas Brancas

decreto régio de 1812, nos revelam a amplitude do empreendimento, só desativado a partir de 1860, quando suas máquinas foram levadas para a exploração de minério no Mato Grosso. Mas a Fábrica ainda serviu durante a Guerra do Paraguai, tendo seus fornos sido reacesos de 1864 a 1870 e, sob a direção do Capitão Joaquim Mursa, produziu munição, armas brancas e canhões para nossas tropas. A Fábrica de Armas Brancas, erguida por Mursa em 1865, é um dos mais bonitos edifícios do conjunto. Mursa foi um grande empreendedor, tendo construído também uma estrada de ferro para transportar o minério, com os carros puxados por locomotivas, ao invés das tradicionais mulas do período. Apenas um dos fornos, erguidos por ele, era capaz de produzir 7 toneladas de ferro por dia!

A Siderurgia produziu quase ininterruptamente, até seu fechamento, em 1895, não apenas armas como também gradis e escadas, arames, pregos, martelos, vasos, arados, portões e painéis.


A partir de 1895, a siderurgia acabou sendo aproveitada como quartel do Exército e, posteriormente, escola de Agricultura (1930-1960) e Centro de Aviação Agrícola (1960-1989).

Ao visitar esse local não podemos, finalmente, nos esquecer da casa da Administração, onde, em 1816, nasceu o filho do administrador Varnhagen: Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde

de Porto Seguro, considerado um dos mais importantes historiadores brasileiros, responsável, inclusive, pela descoberta da Carta de Pero Vaz de Caminha.

Abandonado por uma década, embora desde 1970 os especialistas e órgãos de preservação do patrimônio histórico apontassem sua importância, o conjunto começou a ser restaurado, graças a dotações da Usiminas/Cosipa e apoio da ABM – Associação Brasileira de Metalurgia, através da Lei Rouanet. Mesmo sem estar ainda totalmente restaurado, desde fevereiro último encontra-se aberto à visita, inclusive de grupos organizados. Passaram-se exatos 30 anos desde que conheci o conjunto, em 1976, levada pelo saudoso amigo, arquiteto Antonio Luíz Dias de Andrade. O atual trabalho de restauração devolveu-lhe a impressionante presença que nos permite avaliar a grandeza que foi esse empreendimento.

O IBAMA, com aprovação do Ministério da Cultura, tem por objetivo restaurar e revitalizar o conjunto até 2010, ano do bicentário de criação da Real Fábrica de Ferro de Ipanema.

As visitas podem ser agendadas pelo telefone 15-266-9099. Os acessos para a fazenda são a saída 99B da Rodovia Castelo Branco ou o KM 112,5 da Raposo Tavares. 

Marlene Suano

Depto. de História – FFLCH
Universidade de São Paulo

HANNA,
diversidade e
alto desempenho
no mundo da
usinagem.



Preseter e Alargadores

Alargadores de grande performance, com melhores tolerâncias dimensionais e ótimo acabamento superficial. Lâminas em Metal Duro, Cermet, PCD e CBN.



Brunidores

Os Brunidores garantem excelente qualidade superficial e estreitas tolerâncias dimensionais. É a mais versátil alternativa, pois representa economia e rapidez.



Rebarbadores

Aplicados na rebarbação em furos com acessos impossíveis para rebarbação convencional. Alta produtividade com excelentes resultados para centros de usinagem e peças de difícil manuseio.

CERTIFICAÇÃO ISO 9001 : 2000

HANNA
Soluções Integradas

Fone: 55 19 3451-4811

Fax: 55 19 3442-4840

E-mail: hanna@hanna.com.br

www.hannatools.com